

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 9451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A Imprensa Regional E OS SEUS PROBLEMAS

**S**ATISFEZ-NOS, como não podia deixar de ser, a notícia de que há dias se fizeram eco os nossos colegas quotidianos, segundo a qual iriam reunir no S. N. I. a convite do Snr. Dr. César Moreira Baptista, dinâmico e ilustre Secretário Nacional, os representantes da Imprensa Regional.

Essa reunião observar-se-á nos próximos dias 26, 27 e 28 e para ela foram convidados os representantes da Imprensa periódica do Centro e do Sul.

Depois, em dias a fixar pelo Snr. Dr. César Moreira Baptista, terá audiência a Imprensa Regional nortenha.

É muito oportuna esta iniciativa do Secretariado Nacional de Informação e nós pretendemos adivinhar nela o reconhecimento, por parte do Governo, do mérito da Imprensa Regional e o da necessidade de lhes serem facultadas as condições indispensáveis ao conveniente desempenho da sua missão.

Infelizmente ainda há quem se não aperceba do somatório de sacrifícios que os periódicos provincianos abnegadamente suportam, sem outro intuito que não seja o de bater-se por sua dama, defendendo intransigentemente o interesse local, tornando conhecidas as suas terras, revelando valores, servindo a cultura e engrandecendo a Pátria.

E todavia que regalias usufruem?

Que é da sua carteira profissional ou do seu estatuto?

Aonde o organismo que disciplina a sua actividade e lhes defende os interesses?

Dividiram em dois compartimentos a grande e a pequena imprensa e neles separaram também os profissionais e os amadores de uma e de outra, deixando de reconhecer-se que mesmo na chamada pequena imprensa há jornalistas profissionais que vivem exclusivamente — sabe Deus com que dificuldades! — do jornalzinho que dia a dia animam para que de semana em semana ou de quinzena em quinzena ele seja o arquivo rigoroso dos acontecimentos locais, o arauto das aspirações da Terra, o instigador da actividade das autarquias, criando-lhes ambiente apropriado, o zeloso fiscal da administração local, o pro-pugnador devotado do Bem Comum.

O facto de alguns gráficos, eles próprios o escreverem, de se debruçarem sobre a cavalete e de levantarem oito ou nove compositores de letra até que os mínimos se esgotem dos caixotins e de também eles o imprimirem página a página, porque o tipo não dá para as quatro, longe de os diminuir aos olhos dos seus camaradas da grande, só os dignifica, só faz avultar a sua missão, o grau do seu sacerdócio.

E por que os abandonam?

Sim. Convenhamos que nem da parte dos camaradas mais qualificados, nem do Poder, os jornalistas provincianos receberam até hoje o menor apoio para a justa consecução daquele mínimo de regalias de que carecem para um mais fácil desempenho da sua espinhosa missão.

Será desta feita?

Assim o julgamos.

J. C.

## Novo Núncio Apostólico da Santa Sé em Portugal

Monsenhor Giovanni Panico, que desempenhava as funções de delegado Apostólico no Canadá, foi designado para ocupar o lugar de Núncio Apostólico da Santa Sé em Portugal, cargo que foi desempenhado com muita superioridade pelo actual Cardeal D. Fernando Cento. Regosijamo-nos com a vinda de Monsenhor Giovanni Panico para lugar tão honroso.

## Instrução Religiosa da Família

Pelo Padre Francisco Castilho

### II

**Q**UANDO os filhos se acham na idade dos 7 aos 12 anos então os pais devem de redobrar de esforços no cuidado da sua formação moral e religiosa. Devem aproximar seus filhos nesta idade de seus párocos para deles receberem o complemento dessa educação.

Os ensinamentos do catecismo nada mais são do que a continuidade do ensino da família. São como o eco e a confirmação desse ensino. A acção do catecismo junta-se à acção da escola cristã. O catecismo e a escola cristã não são outra coisa senão o prolongamento da família.

A família considera-se o santuário principal e a primeira primária onde se formam as consciências. É na família que se comenta na presença dos filhos as belas

(Continua na página 2)

## Belos programas da Televisão

**A** Televisão Portuguesa, difundida por toda a parte, tem organizado programas que se podem considerar muito bons. Não os vamos destacar, nesta pequena nota jornalística, porque nos queremos referir somente ao programa magnífico de João Villaret. Teríamos de contar no número dos bons programas as inolvidáveis Charles Linguísticas, feitas por um dos homens que em Portugal melhor conhece os problemas linguísticos e que, para além dessa invulgar cultura, sabe, com graça, com elegância, método e sentido psicológico, próprio de um grande Professor como é o Dr. Raul Machado, apresentar as suas magníficas lições.

Não falamos dos programas de Arte, tão instrutivos, dos que se referem ao Cinema, das entrevistas de Nuno Fradique, da graça de Artur Agostinho, etc., etc., porque queremos apenas dizer que João Villaret, na Televisão Portuguesa, recitando versos ou lendo páginas de literatura ou comentando pequenos acontecimentos ou contando lindas histórias é, sem favor, um grande Artista, apreciado por todo o público que se mantém em profundo silêncio — o silêncio dos grandes momentos — para o ouvir. Por isso entendemos que estes programas, preferidos pela maioria dos tele-espectadores, deveriam manter-se e, se possível, multiplicar-se.

Parabéns à ilustre direcção da Televisão Portuguesa e aos artistas e produtores de programas tão úteis, tão instrutivos e tão belos.

## Porque não há-de a EMISSORA NACIONAL isentar do pagamento da taxa da Radiodifusão os rádios ao serviço da imprensa regionalista?

**M**UITAS vezes perde-se por não falar... Talvez seja este o caso em relação aos jornais regionalistas, denominados dentro duma discutível classificação, «pequena imprensa». Não há, em Portugal, ninguém que ignore as dificuldades que esta imprensa tem. Certo que a sua penetração nos espíritos e, designadamente, nas camadas populares, é enorme, muito maior do que a da chamada «grande imprensa», mas não é menos verdade que estes pequenos semanários não têm fundos materiais para se aguentarem decentemente. Quanto à colaboração todos vivem da generosidade, da dedicação muitas vezes heróica de alguns apaixonados, e, por isso, precisam, também, de ser olhados pelos altos poderes, que deles beneficiam, com mais carinho, com mais interesse e eficiência. Precisa esta imprensa de ser subsidiada ou, pelo menos, de os seus responsáveis serem, legalmente, considerados jornalistas, com as regalias e direitos que tal situação lhes confere.

Mas em outro lugar se fala, com superioridade e clareza neste problema, e a nós, nestas ligeiras palavras, cumpre-nos apenas sugerir à ilustre direcção da Emissora Nacional a ideia de isentar os jornais regionalistas, a pequena imprensa, da taxa de radiodifusão.

Não é muito dinheiro, mas tal gentileza da Emissora Nacional, que estamos convencidos vai atender este nosso pedido, seria um estímulo, uma manifestação de carinho e compreensão para com os pequenos órgãos da opinião pública, por vezes tão mal compreendidos e tão perseguidos. É de notar que os pequenos jornais andam quase sempre pelos Tribunais porque aparecem, pela Província, uns Omnipotentes de trazer por casa, que, por tudo e por nada, os levam à barra do Tribunal, só porque os jornais não elogiaram ou chamaram a atenção para coisas que não estavam certas. Claro que a Justiça não dorme e os omnipotentes ficam mal...

Deixamos aqui o nosso apelo à Emissora Nacional e aguardamos confiadamente a sua benevolência.

## Quase?

Já sinto a aragem fresca do poente,

Ondulando o macio da verdura...

Ondula, no meu peito, a ventura —

Eu sorrio... feliz!... p'ra toda a gente!

Não! Duvido que seja o mesmo d'ontem!

Algum alegre ser está em mim!...

Não sou o mesmo, que eu não era assim.

E agora sou feliz! Ainda bem!

Oh! Sou alguém no Mundo... e não receio.

Fantasma do medo, apar'cei... eu rio.

Ó Almas penadas, já vos não temo!

Rima das ondas, de noite, ao luar,

Nada me assusta: sois vós a rezar!...

Ando tão bem que vos oiço... e não tremo!

Elisário D. Sousa

# Banco Borges & Irmão

PORTO

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

CAIXA:	ACTIVO	PASSIVO	
Dinheiro em cofre . . . . .	121.758.286\$07	Capital . . . . .	75.000.000\$00
Nossos depósitos noutros Bancos . . . . .	244.734.978\$21	Fundo de Reserva . . . . .	23.500.000\$00
Correspondentes no Estrangeiro . . . . .	68.436.951\$99	Reserva Variável . . . . .	28.000.000\$00
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro . . . . .	7.368.996\$10	Depósitos à Ordem . . . . .	1.184.719.392\$35
Carteira de Letras . . . . .	1.186.674.588\$32	Depósitos a Prazo . . . . .	625.045.234\$53
Fundos Flutuantes . . . . .	123.492.430\$00	Credores Diversos . . . . .	304.088.661\$03
Agências e Correspondências no País . . . . .	89.964.568\$24	Letras a Pagar . . . . .	25.774.611\$24
Devedores Diversos . . . . .	161.773.069\$20	Corpos Gerentes (Cauções) . . . . .	750.000\$00
Empréstimos e C/ Correntes com Caução . . . . .	242.490.380\$02	Contas de Ordem . . . . .	1.318.891.018\$47
Propriedades (de Rendimento) . . . . .	32.911.496\$70	Ganhos e Perdas . . . . .	14.128.045\$70
Edifícios da Sede e Agências . . . . .	100\$00		
Instalações . . . . .	100\$00		
Ministério das Finanças (Decr. N.ºs 8442 e 8748) . . . . .	650.000\$00		
Cauções dos Corpos Gerentes . . . . .	750.000\$00		
Contas de Ordem . . . . .	1.318.891.018\$47		
	3.599.896.963\$32		3.599.896.963\$32

Porto, 10 de Janeiro de 1959.

O Chefe da Contabilidade:  
Mário de Barros Freire

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros  
(Conde da Covilhã)  
Delfim da Silva Fernandes Vinagre  
José Nunes da Fonseca  
Francisco Manuel Fernandes Borges  
Daniel Maria Vieira Barbosa  
José da Silva Braga

### DISTRIBUIÇÃO PROPOSTA

Fundo de Reserva . . . . .	1.500.000\$00	Dividendo (cativo de impostos) . . . . .	3.000.000\$00
Reserva Variável . . . . .	6.000.000\$00	Conta Nova . . . . .	1.940.647\$00
Cumprimento do N.º 2.º do Art.º 24.º dos Estatutos . . . . .	1.687.398\$70		

## Instrução Religiosa da Família

(Continuação da página 1)

virtudes e máximas que dizem respeito à Igreja e à Escola. É aí que se ensinam as crianças a fazerem o seu exame de consciência, e a preparam-se para fazerem bem a sua confissão. É na escola onde se deve ensinar com cuidado o catecismo com as suas explicações, pois é daí de onde partem para fazerem a primeira comunhão. E consoante esse memorável dia se aproxima, mais se devem redobrar os esforços no zelo e atenção na sua preparação, dando assim o maior esplendor ao acto.

Enfim, na família cristã, a quando da adolescência e juventude dos filhos, os pais prodigalizem-lhe cuidados mais desvelados. Não se contentem só com respeitar-lhe a sua fé ou mandá-los ao catecismo de perseverança, mas desenvolverem-lhe mais e mais a instrução religiosa e a piedade. Convertam intimamente com seus filhos sobre assuntos cristãos, e às objecções que apresentem respondam-lhe guiando-as nas suas inclinações para o erro. Esclareçam-lhe suas dúvidas, respeitem-lhe as falsas máximas e previnam-nos nas tentações

contra a fé, e assim a sua conversa em lugar de ser frívola eleva-se a um grande ministério.

Evitem-lhe a aproximação de certas folhas volantes que diariamente distribuem maus princípios; livros pérfidos de cuja leitura muitas vezes sugere a dúvida e a impiedade; a revista doentia que destila mau sabor empeçonhando o espírito e o coração.

Procure-se que na família se incuta na juventude masculina e feminina pouco a pouco boas e sãs leituras e assim irão descobrindo par e passo a série de verdades religiosas que desconheciam naquela idade. Daqui se pode facilmente concluir que nas freguesias devia de haver uma Associação de mães de família com as suas reuniões mensais, uma espécie de retiro, onde elas adquiririam não só a sua santificação, mas hauririam as forças indispensáveis para tratarem a fundo da educação dos filhos, já se sabe religiosa, no seu lar religioso para bem da família. Os pais, e em especial as mães conservem a oração da manhã e de modo nenhum a esqueçam à noite em conjunto.

Desviem de casa livros, objectos, jornais, enfim tudo em que perigues a Religião e os bons costumes. Bom seria que as mães, logo que seus filhos principiarem a articular palavras, os mandem ao cate-

## Portugueses na Venezuela

Segundo se lê numa crónica recente do jornalista Dutra Faria, em Dezembro de 1948, só se encontravam registados no Consulado de Portugal em Caracas, oito portugueses.

Actualmente, o número de portugueses é de 40.000, ocupando o quarto lugar entre as colónias estrangeiras.

cismo, e feitos os sete anos a fazer a sua confissão e comunhão. E agora que é obrigatório, e oxalá que o fosse por libérrima vontade, mandá-los à Escola onde há obrigação de lhe ministrarem a melhor e mais benéfica educação cristã. Prepará-los convenientemente para a primeira comunhão com o ensino catequístico necessário.

E depois não se desleixem os pais, como muitos fazem em os instruir mais e melhor para a sua comunhão solene, e nos anos intermediários lançai mão do Catecismo de Perseverança.

E assim vereis vossos filhos cá na terra dóceis, virtuosos, abençoados de Deus, estimados dos homens e na sua velhice colherão o reconhecimento o mais afectuoso e o mais devotado, e depois os encontrareis no céu associando-se à sua recompensa e à sua felicidade.

## Contribuições

Na Tesouraria de Finanças, termina amanhã, dia 30, o prazo para o pagamento das seguintes contribuições:

**Contribuição Industrial** — Grupo A, B e C (1.ªs prestações e inferiores a 200\$00).

**Imposto Profissional** — Profissões liberais, empregados e assalariados (1.ªs prestações e inferiores a 200\$00 nas profissões liberais e empregados e inferiores a 50\$00 nos assalariados).

**Contribuição Predial**, inferiores a 200\$00.

**Imposto sobre aplicação de capitais** — Secção A.

Na contribuição Industrial e Imposto Profissional, o não pagamento da 1.ª prestação, cujo prazo termina amanhã, motiva o vencimento de todas as outras prestações.



### Em honra de S. Sebastião

Na freguesia de Moure, no último domingo, realizou-se a festa em honra do mártir S. Sebastião.

De manhã, houve missa cantada e de tarde, Terço, Sermão pelo Rev. Padre Alberto da Rocha Martins e bênção do SS. Sacramento.

Visado pela Censura

## Banco Borges & Irmão

Publicamos noutro lugar o Balanço, referente ao ano findo, deste importante e conhecido estabelecimento bancário.

Verifica-se que de ano para ano, o Banco Borges & Irmão que sucedeu á antiga casa bancária Borges & Irmão, tem aumentado consideravelmente as suas receitas o que atesta o zelo e a eficiência do seu Concelho de Administração.

Na gerência de 1958 a conta de ganhos e perdas acusou um saldo favorável de 14.128.045\$70 e esta cifra diz bem o volume das suas transacções durante o exercício.

Felicitemos o Concelho de Administração do Banco Borges & Irmão, do qual faz parte o nosso prezado conterrâneo Sr. Delfim da Silva Fernandes Vinagre e a este conhecido estabelecimento de crédito desejamos as maiores prosperidades.

VENDE-SE:

**FIAT 500**

Aberto, em estado de novo, com telefonia.

Garagem Castro

Telefone 8408 — BARCELOS

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Louças de Barcelos

### Protecção e defesa

É lugar comum acusar os Organismos Oficiais, quando qualquer dificuldade ou lacuna surge a contrariar o bom andamento das coisas. E nem se cura de saber se estão ao alcance desses organismos, os assuntos em questão.

Também nós apelamos para eles na ânsia de ver as coisas correr pelo melhor; mas a nossa intenção não é acusar (nem mesmo nos interessa saber se se poderia ter feito mais ou melhor), mas sim pedir a cooperação de todos, como convém e é necessário; a conjugação de boas vontades, a colaboração em massa numa congregação de esforços comuns e bem orientados, uma vez que o interesse também é de todos. Acreditamos que os organismos Oficiais podem fazer muito, mas que poderão fazer mais ainda e melhor, se todos nós ajudarmos e dermos a nossa colaboração franca e correcta. Muitas vezes se apela para a Câmara, para o Turismo, para os Organismos Corporativos e se acusam estes de indiferença ou desinteresse, considerando os problemas de fácil resolução; mas quem superintende é que sabe e sente as dificuldades. Além disto, temos de considerar a diversidade de interesses pendentes e não se pode fazer tudo num só dia, nem ao mesmo tempo.

Mas porque não havemos de nós todos e cada um de nós, ir contribuindo entretanto, com a sua colaboração, insinuando, animando, criando amor e entusiasmos por tudo o que é nosso? Porque não havemos de tentar criar um movimento de antipatia contra tudo que nos prejudique ou desvirtue? Todos nós podemos contribuir para a prosperidade desta indústria e deveríamos fazer um rápido exame de consciência, antes de acusarmos as organizações locais.

Não teremos nos nossos lares, nos nossos escritórios, louças que brigam com o nosso bairrismo? Conhecemos a procedência, a originalidade das louças que decoram os nossos aposentos? São louças genuínas de Barcelos e de boa técnica, as louças que apresentamos aos olhos dos nossos hóspedes e amigos? Sabemos contar-lhe a história de cada uma das peças que possuímos? Quando visitamos uma fábrica, temos sempre a franqueza de separar o Bom do Mau? De darmos a nossa opinião franca e sincera, condenando as imitações e os produtos híbridos? Os produtos mal cozidos ou pintados com tintas ordinárias?

Se cada barcelense se interessasse deveras pelos bons trabalhos e pela sua história, de maneira que cada artista soubesse que toda a gente tomava conhecimento e julgava os seus trabalhos, grande prosperidade se notaria rapidamente nesta nossa indústria e muitos problemas ficavam assim resolvidos. Um dos peores males de que enfermamos é precisamente os barcelenses tudo aceitar, ou, peor, preferir o Mau ao Bom, porque é mais barato. Mas, então, onde está a cultura dessas pessoas? Para decorar a nossa casa, tanto faz um original, como uma cópia, ou até um plágio? Tanto faz uma obra de arte, como um calhau?

Apelemos sim, para as autarquias locais, mas contribuamos com a nossa cota parte, com o nosso bom gosto, com a nossa intelectualidade, na intenção bem firme e consciente de dar coragem, ânimo e brio a todos os ceramistas. Se todos os barcelenses fossem verdadeiramente bairristas, verdadeiramente barcelenses, depressa os nossos bairristas o seriam também. Que cada um medite; para que Barcelos e as suas louças sejam bem considerados, todo o barcelense tem um dever e uma missão a cumprir.

M.

### A Imprensa Regional e os seus problemas

O artigo de fundo que ilustra as colunas de *Jornal de Barcelos*, com o qual estamos

inteiramente de acordo, é da autoria do nosso prezado amigo e distinto jornalista José Casimiro da Silva que com tanta elevação dirige a «Estrela do Minho», Vila Nova de Falmalhão.

## Banco Pinto & Sotto Mayor

Da Dependência em Barcelos do Banco Pinto & Sotto Mayor, cuja gerência está a cargo do nosso prezado amigo Snr. Raul Ferreira Lourenço, recebemos o Relatório e Contas referentes ao ano de 1958 (34.º exercício).

Pela sua leitura, pode avaliar-se da sólida situação que este conceituado estabelecimento bancário disfruta, e dos progressos constantes que de ano para ano o torna cada vez mais próspero e fecundo.

A título elucidativo, transcreve-mos apenas algumas verbas para poder melhor avaliar-se do seu crescente desenvolvimento. E assim verificamos que o saldo credor da conta de Ganhos e Perdas de 1958 acusa a importância de Esc. 14.056.125\$02, o cômputo do activo e passivo é de Esc. 1.984.758.586\$13, sendo de Esc. 41.508.421\$00 os títulos em carteira.

O Fundo de Reserva é presentemente de escudos 45.000.000\$00.

O Conselho de Administração ao dirigir-se aos senhores accionistas, entre outras considerações afirma:

«Dispensamo-nos de referência aos números de balanço e contas que acompanham este relatório, porque a sua clareza o não exige. O aumento da nossa Carteira Commercial e de créditos concedidos, a par do maior volume de depósitos, salienta bem os serviços prestados à Economia Nacional e o progresso da Instituição».

Por sua vez, o Conselho Fiscal também conclui assim:

«Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1958.

«Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

«Que ao mesmo Conselho seja expresso um voto de bem merecido louvor pela muita competência, zelo e dedicação com que geriu os negócios sociais».

*Jornal de Barcelos* agradece a gentileza do Relatório, e felicita todos quantos trabalham no Banco Pinto & Sotto Mayor, nomeadamente os seus administradores.

Seja assinante do  
**JORNAL DE BARCELOS**

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, o inolvidável filme mexicano:

### BARRO HUMANO

Um filme comovente para todas as mulheres casadas que brincaram com o amor. Com ZULLY MORENO, Juan José Miguez e Carlos Lopez Moctezuma.

No programa o Jornal Universal.

— No domingo, 1 de Fevereiro, pelas 15,30 e 21,30 horas, a produção italiana, em CinemaScope:

### PÃO, AMORE...

Os amores de um D. Juan maduro e de uma sereia que o tenta.

Com VITTORIO DE SICA, a espantosa SOPHIA LOREN, bela como nunca, Antonio Cifariello, Lea Padovani, Tina Pica, etc.

No programa Imagens de Portugal e o Jornal de actualidades.

Todos estes espectáculos são para maiores de 17 anos.

No Carnaval, matinée para crianças com o filme O GAROTO DE CHARLOT e o SAHARA DE HOJE este em CinemaScope, e à noite O ÚLTIMO PARAÍSO, alemão, para adultos.

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

### Baptizado

Na Igreja Matriz baptizou-se uma filhinha do nosso amigo Snr. José Fernando da Cunha Ferreira e da Sr.ª D. Maria do Céu dos Santos Figueiredo.

Recebeu o nome de Filomena Maria e foram padrinhos o tio materno Snr. Manuel Cândido da Cunha Figueiredo e a Snr.ª D. Maria dos Santos Cunha.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

(Continua na pág. 2)

Hoje — A Snr.ª D. Maria Alice Monteiro, o Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo e as meninas Maria Emília Cunha Vilas-Boas e Maria do Céu Martins Peixoto.

Amanhã — As Snr.ªs D. Teresa de Faria Duarte, D. Maria José Miranda de Andrade e D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo, os Senhores Rogério Carvalho e Adriano Pinto de Azevedo e a menina Maria José Pereira Moreira.

Sábado — O Snr. Dr. Martinho Eduardo de Faria e os meninos Carlos Alberto Rodrigues Araújo e António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro.

Domingo — O menino Raul António Portela.

Segunda-feira — A Senhora D. Maria da Graça Fernandes de Sousa e o menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes.

Terça-feira — As Sr.ªs D. Rosa de Lima Bandeira, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa e D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Corrêa.

Quarta-feira — As Sr.ªs D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães, D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto e D. Maria Salomé Alves Pereira e os Srs. Asdrúbal Pinto, Armando Agostinho de Almeida Matos e Olindo Figueiredo Ramos.

### Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «PACHECO», no Largo da Calçada.

### Garrafas vazias

Vendem-se na CASA ÁGUIA

Telef. 8445 — BARCELOS

Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

# Vida Desportiva

## Campeonato Nacional da II Divisão

Aproxima-se do fim a primeira fase do campeonato nacional da II Divisão.

Na Zona Norte, a luta a travar nas últimas cinco jornadas, está circunscrita ao 3.º lugar e à fuga do penúltimo.

O Leixões encontra-se à cabeça da classificação com 33 pontos, seguido do Boavista com 30 e em 3.º, com 22, nada menos que quatro clubes — o Salgueiros, o Marinhense, o Peniche e o Espinho.

O Leixões e o Boavista têm garantidos os dois primeiros lugares e quanto ao terceiro além dos quatro clubes acima citados o Chaves, a Oliveirense, o Tirsense, e o Vila Real, com 21 pontos e a Sanjoanense, com 20, também podem continuar a manter esperanças.

O último lugar da tabela é ocupado pelo Portalegrense, que conseguiu apenas 5 pontos e como se encontra a onze pontos do penúltimo, a sua posição final está já definida.

\*

Na jornada de domingo, a 21.ª, venceram todos os grupos que actuaram em casa.

Assim, o Leixões venceu a Oliveirense por 3-1; o Boavista o Chaves por 2-0; o Espinho o Marinhense por 2-1; o Vila Real o Portalegrense por 3-1; a Sanjoanense o Salgueiros por 3-0; o Vianense o Peniche por 2-0 e o Gil Vicente o Tirsense por 4-1.

Nesta jornada há que salientar a rotunda vitória da Sanjoanense ao Salgueiros e o bom resultado que o Portalegrense conseguiu em Vila Real.

O grupo local conseguiu também uma vitória, nítida e indiscutível, ao bater o Tirsense pelo expressivo resultado de 4-1.

\*

O grupo barcelense, no actual campeonato tem sido muito infeliz. Doenças, castigos, alguns muito injustos, e diversas arbitragens, no decorrer da primeira volta, deixaram bem os seus vestígios.

Nas últimas jornadas, nos jogos realizados nesta cidade, os jogadores do Gil Vicente têm actuado com muita vontade e acerto.

Podemos até dizer que, finalmente, o grupo barcelense, começou a dar confiança à sua massa associativa.

O que não se compreende são os resultados e as exibições do nosso representante nos desafios feitos no campo do adversário. Como por várias vezes aqui temos acentuado, o Gil Vicente encontra-se agora na plena posse dos seus recursos.

É indispensável porém que todos os seus atletas se convençam das suas possibilidades e não se atemorizem quando enfrentam os adversários nos seus próprios campos.

Apesar de estarmos apenas a cinco jornadas do final da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, a conquista de alguns pontos no terreno dos seus opositores além de nos dar maior tranquilidade podia colocar o nosso representante, na tabela da classificação, à margem de qualquer contingência...

### Futebol

#### Gil Vicente, 4 — Tirsense, 1

O jogo realizado no domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, entre o Gil Vicente e o Tirsense foi presenciado por uma grande e entusiástica assistência.

O grupo visitante ainda com pretensões à conquista do 3.º lugar fez-se acompanhar dum enorme falange de apoio que se deslocou à nossa cidade em numerosos auto-carros e automóveis.

O Tirsense, à sua entrada em campo, foi calorosamente saudado pelos inúmeros adeptos que o acompanharam.

Durante todo o primeiro tempo e grande parte do segundo a massa associativa de Santo Tirso nunca deixou de incitar o seu favorito à vitória.

A dez minutos do final, quando Arantes fixou o resultado, podemos dizer que a assistência de Santo Tirso, sobretudo a do peão, abandonou em massa, mas na melhor

ordem, o rectângulo de jogos.

Os numerosos auto-carros que aqui se deslocaram só abandonaram a nossa cidade cerca das 19 horas.

Como há muito é timbre das nossas gentes, não houve a mínima nota discordante com os assistentes de Santo Tirso e se se manifestaram, à vontade e com grande calor, também se comportaram sempre com correcção.

Lamentamos muito não podermos ter igual opinião contra o comportamento anti-desportivo e muito incorrecto de alguns jogadores visitantes.

Especialmente os n.ºs 3, 5 e 9, estavam sempre a procurar incidentes e a jogar com pouca lealdade.

O jogo principiou a ser disputado com grande entusiasmo, por parte de ambos os grupos e Mano, aos doze minutos colocou o Gil Vicente em vencedor e Arantes, aos 35, fixou o resultado da primeira parte.

Aos dois minutos do segundo tempo, Arantes, de cabeça

## Novo horário da abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais

Em reunião ordinária da Câmara Municipal do dia 10 de Setembro de 1958, foi aprovada a alteração ao horário geral de abertura e encerramento dos estabelecimentos do concelho de Barcelos de forma a encerrarem às 12,30 h. e reabrirem às 14,30 horas.

O novo horário que entra em vigor na próxima segunda-feira, dia 2 de Fevereiro, é o seguinte:

Abertura às 9 horas; Encerramento às 12,30 horas. Reabertura, às 14,30 horas; Encerramento às 19 horas.

A este horário estão sujeitos todos os estabelecimentos com excepção das Padarias, Barbearias, Cafés, Leitarias, Confeitarias, Pensões, Casas de Pasto, Tabernas e Tabacarias.

Aos dias de feira a dias em que haja motivo justificado, os estabelecimentos não encerram das 12,30 às 14,30 horas.

e de maneira imparável elevou o resultado para 3-0.

A partir desse momento, os jogadores de ambos os lados começaram a acusar a maneira como disputaram o primeiro tempo e o andamento do jogo abrandou um pouco.

Cinco minutos depois o Tirsense marcou o seu ponto de honra, com culpas para a defesa local e com a obtenção deste ponto o grupo visitante animou-se muito.

Arantes, aos 80 minutos, aumentou e fixou o resultado, tendo antes, Nolito, mandado uma bola à trave.

A vitória do grupo barcelense, muito justa, traduz bem a superioridade do grupo barcelense e se não fora a incorrecção de alguns jogadores do Tirsense, o encontro de domingo, teria sido uma bela jornada desportiva.

Devido à actuação dalguns jogadores do Tirsense, segundo nos informam, Mano fracturou a 7.ª costela e outros jogadores encontram-se também lesionados não devendo alinhar no próximo jogo em Peniche.

A arbitragem do Snr. Porfirio Silva, de Aveiro, apesar de dificultada por alguns jogadores do Tirsense, foi imparcial.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar, Canário e Vieira; Gelucho, Nolito, Arantes, Mano e Ynjai.

\*

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Peniche.

### Columbofilia

Realiza no próximo domingo, dia 1 de Fevereiro, o segundo treino de Ermezinde, na distância de 35 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita no sábado, dia 31 de Janeiro, das 17 às 19 horas,

## AGRADECIMENTO

A AGRADECER as atenciosas deferências de pesar, prestadas por ocasião do falecimento de Manuel A. Roriz Pereira, embora já manifestado por directo cartão de reconhecimento, para suprir qualquer lapso ou falta involuntária, o torna aqui repetido a família Roriz Pereira.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1959.

### Grémio do Comércio

Na passada segunda-feira, dia 26, com grande concorrência de associados, foram eleitos por unanimidade os novos corpos gerentes do Grémio do Comércio, para o triénio de 1959/61, ficando assim constituídos:

#### Mesa da Assembleia Geral

João da Cruz Miranda, João Evangelista Teixeira de Meireles e Manuel Alves Pereira & Irmão, representado por António da Cruz Pereira.

#### Direcção

EFFECTIVOS

Artur Vieira de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves e João Maciel, Limitada, representado por João Duarte Maciel.

SUPLENTES

Manuel de Sousa Martins, Manuel Brás d'Afonseca e Félix Luís da Cunha.

## Grupo Alcaides de Faria

Para cumprimento do artigo 39.º e nos termos do artigo 14.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral dos sócios em pleno uso dos seus direitos para reunião a efectuar, na Sede Social, no dia 8 de Fevereiro, pelas 15 horas.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1959.

O Presidente,

Joaquim Sellés Paes de Villas Boas

## CASA

Aluga-se em Vila Frescaíña-S. Pedro, à margem da estrada Nacional de Esposende, uma casa em bom estado, tendo água, luz e quintal.

Quem pretender falar com o sócio Reis, da firma «Ribeiro & Reis, Ld.ª».

### Novo Juiz de Direito

O nosso estimado amigo Senhor Dr. João Augusto Gomes Figueiredo de Sousa, ilustre Delegado do Procurador da República da nossa comarca, ficou aprovado para Juiz de Direito, no concurso, entre Delegados, que recentemente se realizou em Lisboa, com um júri presidido pelo Juiz Conselheiro Senhor Dr. Cruz Alvura, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Ao novo e inteligente magistrado enviamos as nossas mais efusivas saudações.

## Barracas no Campo da Feira

Vários leitores, e por diversas vezes, têm-nos pedido para chamarmos a atenção da Ex.ª Câmara Municipal para o aspecto deplorável que apresenta o Campo da Feira, servindo de armazém às barracas de madeira que são utilizadas no dia do mercado semanal.

Achamos justíssimo tal reparo e esperamos que, quem de direito, após o mercado semanal, e como há muitíssimos anos é uso, mande desarmar e retirar as barracas do nosso vasto e lindo Campo da Feira.

## Contra a Poliomielite

Anunciaram recentemente os jornais que o Governo ia gastar alguns milhares de contos na vacinação das crianças portuguesas contra a varíola, a difteria e a poliomielite.

A Direcção Geral de Saúde, em todo o País, está a proceder à vacinação, gratuitamente, até aos 7 anos de idade, de todas as crianças contra a paralisia infantil (poliomielite).

Na Sub-Delegação de Saúde de Barcelos, durante o mês de Dezembro, foi feita a 1.ª vacinação a 1.372 crianças da idade dos 4 meses até aos 7 anos e no mês de Janeiro, até ante-ontem, fizeram-se mais 1.052 primeiras vacinas e iniciaram-se já as 2.ªs vacinações.

## Garrafas a 1\$50

VENDE

ARMAZÉM ESTEVES

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

## Relação de Postos Vagos

O «Diário do Governo», de 2 do próximo mês de Fevereiro, vai publicar a declaração de vacatura dos seguintes postos escolares deste Distrito:

- Alvelos (Paço), Alvelos — Barcelos
- Chorente (Pontinha), Chorente — Barcelos
- Courel (Boavista), Courel — Barcelos
- Martim (Santo António), Martim — Barcelos
- Terreiro, Barqueiros — Barcelos
- Gerês, Vilar da Veiga — Terras de Bouro

# Todos os portugueses de boa vontade consideram GOA, DAMÃO E DIU parte integrante da sua Pátria

(Continuação da página 6)

Pátria, porque Goa, Damão e Diu são, digam o que disserem os que concordam com o ponto de vista do Sr. Nehru e dos seus sequazes, são simples complementos da nossa própria Pátria e parte integrante de Portugal os consideramos, todos nós, portugueses de boa vontade. Não se pense, pois, que Portugal está disposto a alienar os seus direitos históricos em relação à Índia portuguesa. Nunca, por certo, uma resolução foi tomada com mais vigor moral do que a de manter a Índia portuguesa indissolúvelmente ligada a Portugal. Indiferentes a exemplos alheios, que não correspondem, de resto, a realidades históricas como a de Goa, Damão e Diu, continuaremos a manter a Índia portuguesa com o estatuto de Estado português, dentro, portanto, dos deveres e direitos inerentes a tal categoria. Nada, a não ser a violência, nos fará arrear pé de Goa, Damão e Diu, dê o Mundo as voltas que der e actue como actuar a versatilidade dos homens.

Na sua significativa entrevista de há dias ao jornal brasileiro «O Globo», o Presidente da República Portuguesa, foi suficientemente claro e peremptório, ao afirmar que a circunstância geográfica de pertencerem ao continente asiático não pode ser sobreposta a tantas e mais fortes razões, entre elas a da perfeita integração das suas populações na Pátria portuguesa. E o Sr. Contra-almirante Américo Tomás, falando ao jornalista brasileiro que se dirige à Índia portuguesa em missão profissional, disse isto, que está, afinal, no coração e no cérebro de todos nós, portugueses de boa vontade: «Nada faz vibrar tanto um coração português como a Índia e, quando alguma pessoa assim o não sinta é porque não é portuguesa. Aquelas terras, onde jamais houve discriminação de qualquer espécie e em que o mérito próprio dos filhos da região é a condição única exigida para que alcancem os mais elevados postos na sua sociedade ou administração, são portuguesas há quase quinhentos anos». Será preciso acrescentar a isto seja o que for? Cremos bem que não.

## Novo Reitor da Universidade Clássica

(Continuação da página 6)

intervenções nos estudos para o progresso das Ciências. Dentre os seus vastos trabalhos publicou:

«Um grande jurista português: Frei Serafim de Freitas» (1925), «A depreciação da moeda depois da guerra» (1931), «Do poder disciplinar no Direito Administrativo Português» (1932), «A codificação administrativa em Portugal» (1935), «O Município na reforma administrativa» (1936), «Perspectivas da política, da economia e da vida colonial» (1936), «O sistema corporativo» (1938).

A história das instituições políticas e administrativas mereceram-lhe ainda trabalhos de investigação e crítica mais especializados: «A Antiga Organização dos Mesteres da Cidade de Lisboa», «A Administração Municipal de Lisboa durante a 1.ª Dinastia», «O Concelho de Lisboa na Crise de 1383», «As Cortes de 1385», «As Cortes de Leiria de 1254», «O Regimento dos Oficiais das Vilas de 1504», etc.

Ao seu labor de mestre de inteligência ordenada e actividade sistemática devem-se algumas obras basilares em alguns ramos de estudo de Direito. Entre elas: «Manual do Direito Administrativo», «Curso de Ciência Polí-

tica e Direito Constitucional», «Lições de Direito Penal», «Lições de Direito Corporativo», «Portugal e o Direito Colonial Internacional», «A Constituição de 1933», etc.

O Sr. Prof. Marcello Caetano, além da sua actividade docente e de jurista também tem desempenhado os mais elevados cargos políticos da Nação. Entre outros, podemos recordar os de Ministro das Colónias e Ministro da Presidência até à última reforma Ministerial.

Com a sua nomeação para Reitor da Universidade de Lisboa, abre-se de novo uma época de seguro progresso para a «Universitas Olisiponensis» na linha de continuidade assegurada pelos seus antecessores durante os quais distinguiremos as figuras, também prestigiosas do Sr. Professor Gabriel Pinto Coelho e Professor Vítor Hugo de Lemos.

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS  
Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros



NAVAB

GARANTIA DE PRECISÃO

**Said**

ANTI - MAGNÉTICO  
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!!

Só as tem, quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas farmácias

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Mais 94 Edifícios Escolares

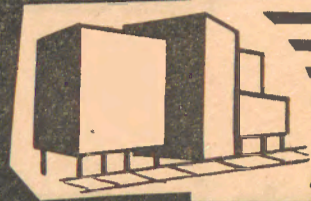
No prosseguimento da política de dotar o ensino primário com instalações satisfatórias e em número suficiente para as necessidades crescentes da população escolar do País, foram agora entregues pelo Ministério das Obras Públicas às Câmaras Municipais de diversos concelhos mais 180 salas de aula distribuídas por 94 edifícios.

Esta orientação, que se tem intensificado sensivelmente nos últimos tempos, encontra-se traduzida, em relação ao ano que findou, no montante de 100.000 contos despendidos na construção e equipamento de 425 edifícios escolares e na adjudicação de mais 518 que se encontram em fase de construção bastante adiantada. Estes números correspondem especialmente a 857 edifícios e 1.264 novas salas, abrangendo globalmente uma população escolar de cerca de 80.000 alunos, que assim passam a dispor de instalações que, embora obedecendo a critérios rigorosos de sobriedade e economia, satisfazem aos conceitos higiénico-pedagógicos aplicáveis a este grau de ensino.

# DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS  
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



**EMPRESA PREDIAL**

# NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1º - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

## REVISTAS

### «FLAMA»

Está à venda o n.º 569 da Revista «FLAMA» cuja capa é dedicada ao artista António Vilar que se encontra de novo a filmar no nosso País.

Como sempre, «FLAMA» apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: O que «eles» têm nas algibeiras, o mundo numa página, Centro de Férias da M. P., Cecil de Mille, luta contra a morte, a neve em Paris, a semana pela imagem, etc., além das secções habituais de curiosidades, comentários, desportos, espectáculos, contos, humorismo, vida literária e feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc., etc.

«FLAMA» é a revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista «FLAMA».

### «MUNDO»

Continua a publicar-se a magnífica revista «Mundo», revista ilustrada e bem orientada por Manuel de Ataíde. O último número, para além de reportagens, encerra colaboração literária de Amândio César, Manuel Boaventura e Sellés Pais, três distintos colaboradores do nosso Jornal.



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

**A. MILHAZES**

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

**A. MILHAZES**

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM

## ENSINA-SE

Corte e confecção de toda a roupa de senhora e criança, roupa interior para homem, cerzir e demais trabalhos de costura.

Lições individuais de 1 hora diária.

Falar na Rua Barjona de Freitas, 27 — 1.º Andar.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

## Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

Todos os portugueses de boa vontade consideram

## GOA, DAMÃO E DIU

parte integrante da sua Pátria

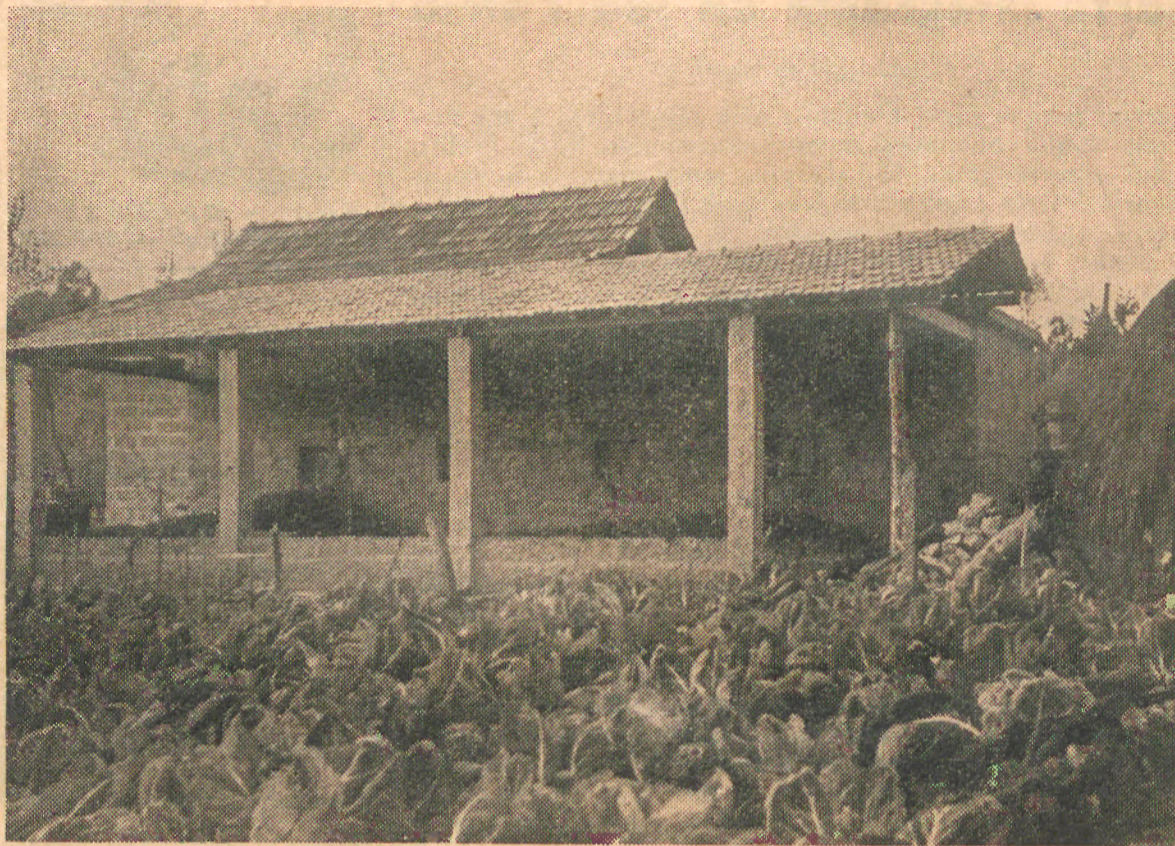
Por A. DE FREITAS

**N**O notável discurso proferido em 30 de Novembro de 1954, na Assembleia Nacional, o Chefe do Governo, ocupando-se do caso de Goa, disse, a dada altura: «Nós afirmamos o seguinte: Goa encontra-se ligada, sentimental e patrioticamente, a Portugal, e os goeses não têm mostrado preferir a recente soberania indiana à do velho País que teve, pelo menos, o mérito de, em recuados tempos, abrir à Índia os caminhos marítimos do Mundo e pô-la em contacto com a civilização ocidental. Do lado oposto, afirma-se que, se Goa não se tem levantado a favor da sua integração na União Indiana, é que não têm liberdade para isso. Decido não fugir ao argumento e respondo. É perfeitamente exacto que no estado português da Índia não podem os cidadãos portugueses, sem incorrer em responsabilidade, manifestar publicamente preferência pela sua ligação à União Indiana e agir em conformidade com qualquer intento desse género. É assim em Goa; é assim em Portugal inteiro; é assim em todo o Mundo, porque a cidadania não é objecto de escolha, mas dever natural de que cada um não pode libertar-se à sua vontade, negando-se à pátria. É assim também na União Indiana, com a estranha agravante de, ao contrário do admitido nos povos civilizados, não poderem ali os goeses manifestar sem risco o seu desejo de que continue portuguesa a sua terra». Estas palavras do Sr. Dr. Oliveira Salazar, porventura esquecidas sob a aluvião doutras palavras proferidas com o mesmo tema candente, importa que sejam reeditadas, sempre que a União Indiana exteriorize as suas tenções absorventes, como, ainda não há muitos dias, fez, por intermédio do seu primeiro-ministro, *xxi* Jawaharlal Nehru, que, pela mansa, vai dizendo, ou, antes, continuando a dizer, que a Índia portuguesa terá de regressar (o itálico é da nossa responsabilidade exclusiva) à Mãe pátria indiana... Mas, se as palavras reeditadas aqui não devem ser esquecidas e, pelo contrário, carecem de estar sempre presentes no espírito dos portugueses dignos deste nome, todas as outras — e muitos têm sido — que o Presidente do Concelho tem proferido acerca do caso de Goa justificam, também, permanente atenção.

Pelo que respeita a Portugal, a posição não se modificou, nem, a avaliar pelo que o Governo tem manifestado a tal respeito, se modificará. Pelo menos, só a força alterará, possivelmente, o *statu quo* dessa posição. A força das armas contra a qual uma longa resistência, por mais heróica e mais tenaz, seria, afinal, inoperante. «E, se, apesar de tudo», terminava o Sr. Dr. Oliveira Salazar o discurso citado, «a União Indiana levar a Guerra ao pequeno território, o que podem fazer as forças que ali se encontram ou vierem a ser concentradas? Bater-se, lutar, não no limite das possibilidades, mas para além do impossível. Devemos isso a nós próprios, a Goa, à civilização do Ocidente, ao Mundo, ainda que este se sorria, compadecidamente, de nós. Depois de afagar as pedras das fortalezas de Diu ou de Damão, orar na igreja do Bom Jesus, abraçar os pés do Apóstolo das Índias, todo o português pode combater até ao último extremo, contra dez ou contra mil, com a consciência de cumprir apenas um dever. Nem o caso seria novo nos anais da Índia.

Tudo se resume, pois, a esta fórmula que talvez possamos e devamos classificar de histórica: a Índia portuguesa continuará a ser portuguesa, pela vontade unânime dos portugueses de boa vontade, entre os quais estão, naturalmente, incluídos os naturais de Goa, Damão e Diu que portugueses se consideram. Se a União Indiana, para levar por diante os seus propósitos tantas vezes enunciados e anunciados, decidir, mais cedo ou mais tarde, recorrer à força das armas, contra a qual só, temporariamente, poderemos resistir, também *manu armata*, acabaremos por ser expulsos, violentamente, da nossa própria

(Continua na página 5)



UM TIPO DE NITREIRA, NA REGIÃO DO PORTO

Fotografia da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — Serviço de Informação Agrícola

Como se sabe, a nitreira é indispensável em todas as explorações agrícolas, porque nela se podem preparar e conservar tanto os estrumes de curral como os artificiais, estes últimos obtidos pelo aproveitamento e transformação de palhas, moínhas, matos, varreduras, etc. E a sua importância é tão assinalada na economia agro-pecuária, que o Governo, no intuito de lhe dar maior impulso, concedeu já, através de campanhas promovidas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas de 1953 a 1957, subsídios num montante de cerca de 4.000 contos, para construção de 1.398 nitreiras com uma superfície total de 115.722 metros quadrados. Este incentivo baseia-se no facto, de reconhecimento geral, de que um dos males mais gerais da nossa agricultura consiste na insuficiência de gados e de estrumes ricos em matéria orgânica.

### Notícias Diversas

A Câmara Municipal da Figueira da Foz adjudicou a construção de uma estação de tratamento de águas a efectuar junto às nascentes das Braças, melhoramento este que muito beneficiará o abastecimento da cidade.

— O número de embarcações de recreio que se encontram registadas na Capitania do Porto de Aveiro é de 360, ou seja mais 35 do que no ano de 1957. Durante o último ano foram passadas naquela repartição 70 cartas, sendo 2 de patrão, 26 de marinheiro e 42 de principiante.

— A Câmara Municipal do Porto vai contrair um empréstimo de 20.000 contos, para ampliação e reforço das instalações de abastecimento e distribuição de água à cidade.

— São Facundo vai ter a sua Casa do Povo, cuja obra está orçada em 490 contos.

— As vendas de sardnhas pescada pelas traineiras, na lota de Aveiro, atingiram o total de escudos 14.105.302\$00, em 1958, a mais alta cifra que desde sempre se tem registado no porto de Aveiro. O aumento em relação ao ano anterior — que já, por seu turno, fora o maior que até então se verificara — foi cerca de 5.400 contos, o que bem traduz a importância que Aveiro já tem e virá a ter no futuro como porto de pesca, tanto mais estando praticamente pronto o edifício para a lota no cais das Pirâmides. O progresso acentua-se assim quer no sector comercial e industrial, quer no que respeita às pescas longínqua e costeira.

— O Sr. Eng.º Arantes de Oliveira, ministro das Obras Públicas, visitou em Belém, acompanhado dos snrs. Eng.ºs Silveira Durão, seu secretário, e Oon do Vale, da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, o «atelier» do escultor António Branco, onde observou o gesso da estátua do halterófilo destinada ao Estado Universitário de Lisboa.

### Novo Reitor da Universidade Clássica

**A**O ser convidado para Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, o Sr. Professor Marcello Caetano ascende a esse honroso cargo por direito próprio.

As suas elevadas qualidades de catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, a sua vasta experiência como Pedagogo que continua a preparar desveladamente gerações de juristas que nele encontram o mestre exigente mas amigo e intransigentemente imparcial, os méritos da sua inteligência e a valiosíssima obra de tratadista são os mais justos predicados que conduziram à sua escolha para o elevado cargo que vai passar a ocupar na Universidade.

O Sr. Prof. Marcello Caetano, tendo estudado e alcançado todos os graus académicos na Universidade de Lisboa atinge agora a cúpula da pirâmide hierárquica universitária.

Tendo concluído em 1927 — apenas com 21 anos — a sua licenciatura em Direito, alcançava o título de Doutor passados quatro anos sendo um dos primeiros alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa a ter essa honra.

Em 1933, após concurso de provas públicas, foi nomeado professor da Faculdade de Direito de Lisboa sendo o se-

gundo aluno a entrar para o corpo docente deste estabelecimento superior de ensino. O primeiro foi o falecido Dr. Armindo Monteiro.

A sua actividade como mestre de Direito tem-se exercido nas cadeiras de Direito Administrativo, Direito Constitucional, Direito Corporativo, Direito Penal, História de Direito Português, Economia Política, Direito Internacional Público e Administração Ultramarina. Em Portugal, foi o Prof. Marcello Caetano quem iniciou os estudos de Direito Corporativo rasgando desta forma os horizontes do corporativismo português.

De 1936 a 1940 foi vogal da direcção do Instituto de Alta Cultura, de 1940 a 1944 foi Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa e em 1935 elaborou o projecto do Código Administrativo, diploma que constitui a obra básica da nova organização administrativa autárquica e cujo texto definitivo foi publicado em 1940.

Muitas são as participações da sua actividade científica em reuniões além-fronteiras, desde as conferências realizadas em Março e Abril de 1939 na Faculdade de Direito de Roma e na Universidade Gregoriana, até às mais recentes

(Continua na página 5)